



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

15 DE JULHO
SEDE DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL
RIO DE JANEIRO — RJ
IMPROVISO DURANTE JANTAR EM
SUA HOMENAGEM, OFERECIDO PELA
CLASSE EMPRESARIAL BRASILEIRA

Senhor Presidente da Associação Comercial,
Meu Prezado Amigo Rui Barreto,
Senhores Membros da Diretoria,
Senhores Ministros,
Minhas Senhoras, meus Senhores:

Eu não poderia encerrar esta sessão sem me referir a algumas passagens das palavras que acabo de ouvir do Dr. Ruy Barreto. Na realidade, a minha presença a não é apenas uma homenagem para que venho prestar à classe empresarial.

É, também, a continuidade de um diálogo que começou há cerca de dois anos, e, se não me engano, oito meses, na residência do Dr. Ruy Barreto, em que as minhas primeiras idéias foram expostas a alguns amigos e empresários e, pela aceitação que ouvi daquele pequeno grupo, me empenhei para só poder efetivar algumas delas hoje pela manhã. Daí porque eu desejaria afirmar

que o ajudar da classe empresarial, o participar da classe empresarial no meu Governo, começou no candidato e, desde aí, não mais me afastei de ouvi-los, de sentir as suas ansiedades, mas, por outro lado, também correndo ao encontro do povo para, de uma resultante desses dois anseios, eu poder tomar as decisões que mais se coadunassem com os interesses da Nação, sem prejudicar empresários e consumidores.

A imagem que o Dr. Ruy Barreto fez da retranca no futebol é perfeita. Só conduz à vitória. Mas é bom lembrar que, antes de fazer o gol, há que ter a posse da bola. E essa, às vezes, é mais difícil. Sem a posse da bola, não há gol.

Eu confesso aos Senhores que nesses 2 anos e 3 meses de Governo, nada mais tenho feito do que tentar tirar a bola do adversário. Às vezes, tenho sido bem-sucedido. Confesso que me surpreendo até com os gols de canhota que tenho feito. Mas, às vezes, eu tenho sofrido gols insuportáveis, por ter tentado tirar atrevidamente a bola sem ter condições de possuí-la.

E, já que o dia hoje é de citações militares, que eu comecei pela manhã, esta que ouvi do Dr. Ruy Barreto, de que «só a ofensiva conduz à vitória», lembra-me aqueles ensinamentos que obtive na minha formação militar. Devo lembrar, também, que tinha o outro que vinha sempre junto deste: «não se ataca o inimigo em movimento. Há que detê-lo antes, para depois partir ao ataque». E, no caso, o inimigo aqui, para mim, é a inflação.

Não posso tomar medidas eficientes de combate à inflação — e todos sabemos amargas e duras — sem antes detê-la. Felizmente, os primeiros indícios de que é

possível uma paralisação desta inflação já aí estão. Mas não nos iludamos, porque isso pode ser contra-informação do inimigo. Vamos verificar se, de fato, ele está retirando as suas viaturas para a retaguarda, a sua artilharia, e está intensificando os seus ataques aéreos, para ter certeza de que ele não tem mais condição de atacar.

As dificuldades que meu Governo tem enfrentado, e de que a Oposição se tem valido — e como quisera eu ser Oposição nesta altura —, como é fácil fazer oposição com uma inflação de 110 por cento e com os salários sendo consumidos dia a dia.

Mas, eu tenho certeza de que o povo brasileiro está já bem esclarecido sobre a natureza, as origens e o porquê desta onda inflacionária. Ninguém poderá negar aos últimos governos que esse País teve, desde 1964, e dirão eles que isso é o crescimento natural. Como se crescimento natural pudesse de 6 milhões de brasileiros assistidos no INPS, para cerca de mais de 90 milhões de brasileiros.

Ao receber o meu Governo, o barril de petróleo esta a 12 dólares. Em 1963, esta a dólar e 80. Hoje, pagamos o barril de petróleo a 34, 36 dólares. Consumimos cerca de metade do que exportamos para pagar a conta de petróleo. E a outra metade da nossa dívida externa.

Mas, mesmo assim, apesar de todos os esforços do meu Governo para que o ritmo de desenvolvimento fosse menor, conseguimos crescer 8 por cento, o que levou algumas autoridades com quem mantive contato na Europa a me perguntar por quê? Tal o espanto que causou o crescimento brasileiro.

Meu caro Ruy Barreto;

Eu tenho a certeza de que, até o fim do meu Governo, eu vou continuar tendo o apoio da classe empresarial. Muitas vezes, as decisões que meu Governo é obrigado a tomar não são aquelas que a classe empresarial deseja. Mas eu diria aos Senhores também que não são aquelas que eu desejo. São apenas aquelas que, no momento, são possíveis, em face das dificuldades por que o Governo está passando.

De qualquer modo, sempre que for possível uma solução em que os interesses do País sejam defendidos sem prejudicar a classe empresarial e sem prejudicar muito o outro lado da cadeia, o consumidor, sempre que possível, o Governo estará disposto a rever sua posição. E disso tem dado exemplos.

Não fosse o meu Governo aberto ao diálogo com todas as classes e, confesso aos Senhores, que grandes erros eu já teria cometido e até já tinha assinado. Daí porque, Dr. Ruy Barreto, reitero aqui a minha posição de continuar mantendo esse contado com as classes empresariais. E dizer-lhe que não se trata mais de saber para onde vai este País. Nós sabemos para onde vai esse País.

No plano econômico, a médio prazo, eu tenho certeza de que as nossas possibilidades, do nosso esforço, e porque não dizer também o nosso sacrifício, hão de mostrar o caminho que já se delineia para o futuro do País.

No plano político, este eu não tenho dúvida, com a ajuda dos Senhores e com o apoio da opinião pública, que eu tenho a certeza não me há de faltar, nós havemos de implantar uma democracia que sirva ao brasilei-

ro. E que possibilite aquele tipo de sociedade que nós todos almejamos, que nós todos defendemos, e pela qual temos feito tanto esforço e tanto sacrifício.

Não há de ser a dúvida se as eleições serão diretas ou indiretas para Presidente da República, se será um civil ou militar, se haverá sublegendas ou não haverá, que vai me desviar do caminho de fazer com que o povo fale, e respeite a sua vontade, que é o essencial.

Muito obrigado.